INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS REFUGIADAS E IMIGRANTES NA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM PONTA GROSSA

Natália Mendes dos Santos, Marilúcia Antônia Resende Peroza (Orientadora), email: malu.uepg@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Pedagogia.

Educação, Tópicos Específicos de Educação, Educação Pré-escolar.

Palavras-chave: Criança, Estado do Conhecimento, Migração, Mapeamento, Educação.

Resumo

As transformações no mundo contemporâneo e as exigências da globalização têm provocado constantes fluxos migratórios nos quais as pessoas saem dos seus países de origem em busca de condições melhores de vida. Neste contexto, as crianças participam de um processo de mudanças que influencia sua vida, sofrendo os impactos da migração. O estudo teve como objetivo apresentar um panorama de como a criança migrante é apresentada em publicações e caracterizar as crianças estrangeiras inseridas nos espaços escolares da rede pública de ensino de Ponta Grossa. Toma-se por base os estudos de Romanowski e Ens (2006), Dallari e Korczak (1986), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como estratégias de pesquisa a elaboração de um Estado do Conhecimento, e um levantamento de dados junto à Secretaria Municipal de Educação do município de Ponta Grossa. As análises evidenciam que a criança migrante tem sido pouco revelada nos estudos e pesquisas sobre migração, e que há um número considerável de crianças estrangerias inseridas nas escolas do município, que têm do direito de, para além de serem acolhidas e protegidas, vivenciarem a experiência do encontro com a nova cultura de maneira prazerosa e respeitosa.

Introdução

A pesquisa referente a crianças refugiadas e migrantes se constitui em um estudo que parte de um projeto de pesquisa continuada que retrata crianças em contextos escolares e não escolares. Para a sua realização, necessitou da autorização do Comitê de Ética na Pesquisa, que foi solicitada por meio da Plataforma Brasil. A pesquisa foi autorizada por meio do Parecer n.º 2.991.263, em 30/10/2018.

No contexto atual, inúmeras pessoas saem do seu país de origem em busca de melhores condições de vida, esse constante fluxo migratório envolve vários sujeitos que decidem se inserir em um novo território afim de ter uma vida melhor. De modo geral, direciona-se o olhar para o processo de adaptação dos adultos e como irão reagir diante das mudanças. A tendência é colocar a criança na invisibilidade, não considerando como ela interage com os padrões da nova cultura. Neste estudo, defende-se a necessidade de que haja respeito com esses sujeitos, pois:

> [...] toda criança é um ser humano, fisicamente frágil, mas com o privilégio de ser no começo da vida, incapaz de se auto proteger e dependente dos adultos para revelar suas potencialidades, mas por isso mesmo merecedora do maior respeito (DALLARI; KORCZAK, 1986, p. 22).

As crianças participam de um processo de mudanças que influencia sua vida, sofrendo, muitas vezes, os impactos da migração. Para Kramer (1999, p. 2) "[...] elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes [...]". Partindo desse pressuposto, buscamos conhecer como as crianças migrantes e refugiadas têm sido abordadas nas publicações da área da educação e, após essa primeira fase do estudo, passamos a buscar os dados que nos revelassem quem são as crianças imigrantes atendidas pelas escolas da rede pública de ensino de Ponta Grossa.

Pressupõe-se que a criança migrante se depara com desafios e almejam, para além de ser acolhidos e protegidos, vivenciar a experiência do encontro com a nova cultura de maneira prazerosa e respeitosa. Assim, a escola precisa realizar um atendimento qualificado, buscando adotar práticas educativas que valorizem o modo de viver desses sujeitos.

A pesquisa contribui, de forma ampla para a formação de professores, tanto no curso de Pedagogia quanto para a formação continuada nas escolas municipais de Ponta Grossa.

Material e Métodos

O tema dos migrantes e refugiados vem aparecendo como um problema importante na contemporaneidade, o que desperta o interesse em examinar as ênfases e os principais temas abordados nas publicações referentes a este tema. Romanowski e Ens (2006) abordam a importância de se realizar análises sobre as publicações como forma de conhecer as tendências e rumos das pesquisas nas diferentes áreas de conhecimento. As autoras apontam que "esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar múltiplos enfoques e perspectivas" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

O estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento que busca realizar um levantamento da produção sobre as crianças refugiadas e migrantes a partir da base de dados do Portal de Periódicos da CAPES e uma busca livre na plataforma *Google* Acadêmico. As pesquisas definidas como Estado do Conhecimento têm o propósito de destacar as produções científicas e, também,

> [...] discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vem sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 257).

Inicialmente, utilizamos a base de dados do portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por ser bem avaliada e com fluxo importante de publicações na área da educação. As palavras utilizadas na busca foram: imigrante, refugiado, criança, educação, posicionadas de forma diferente entre uma busca e outra. A busca foi delimitada no período de 2012 a 2017 e foram encontrados 80 trabalhos. Em seguida foram selecionados aqueles que estavam relacionados com a educação.

No entanto, deste total, foram encontrados apenas dois artigos que tinham relação direta com a temática e os objetivos desta pesquisa, os demais se referiam à área das políticas sociais, direito, psicologia e as proteções garantidas em lei aos imigrantes e refugiados. No entanto, os artigos tratavam, especificamente, dos adultos e não das crianças. Isso demonstra que as crianças ainda estão invisibilizadas nas pesquisas e publicações.

Como na base de dados da CAPES as publicações foram escassas, optou-se por fazer uma busca livre no *Google Acadêmico* utilizando os seguintes termos: "*Scielo*", "criança", "refugiado". Analisamos os cem primeiros trabalhos por serem os mais acessados e que podiam nos apresentar mais elementos para a pesquisa.

Ao verificarmos a escassez de publicações que retratem a criança migrante e refugiada pudemos analisar que ainda é uma temática nova na área da educação e que precisa ser aprofundada.

Durante a realização dessa primeira fase do estudo, iniciamos a busca de autorização para a realização da pesquisa junto à Secretaria de Educação do município de Ponta Grossa e ao Comitê de Ética na Pesquisa. Após aprovação, iniciamos a busca por dados compõem a segunda fase da pesquisa, que teve como estratégia o estudo documental junto à Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa (SME-PG) para obter informações sobre o número de crianças estrangeiras e sobre as escolas e CMEI do município em que estavam matriculadas. Estes dados apresentam um panorama de quantas crianças refugiadas e migrantes são atendidas na rede pública municipal de Ponta Grossa e que espaços da cidade ocupam.

Resultados e Discussão

Durante as buscas realizadas na Plataforma de Periódicos da Capes e no *Google* Acadêmico, foram encontrados artigos, relatos, teses e dissertações que tratavam do tema dos migrantes e refugiados, abordados as diferentes áreas de conhecimentos. As publicações referentes à proteção e garantia de direitos de imigrantes e refugiados apresentam, de modo geral, um apanhado histórico do processo de elaboração de documentos legais. Neste contexto, os principais autores que escrevem sobre os direitos das crianças refugiadas são Jubilut e Apolináro (2010), e Martuscelli (2014) e defendem que as crianças precisam ser respeitadas e acolhidas em sua condição.

Em seus trabalhos, Machado (2017), Teixeira (2018) e Grajzer (2018) aprofundam estudos referentes ao direito à educação das crianças refugiadas, de maneira que o reconhecimento seja efetivo.

Nas publicações analisadas foi evidenciado que há uma preocupação de como estes sujeitos estão sendo pensados dentro dos espaços educativos e quais medidas de proteção eles tem garantidas perante a lei.

Foi necessário realizar um mapeamento inicial que indicasse quantas e quais são as crianças e em quais escolas do município de Ponta Grossa estão inseridas. O levantamento apresentado pela SME em maio de 2019, informa que as escolas municipais e CMEI acolhem 32 crianças, sendo 9 na Educação Infantil e 23 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A maior representação de imigrantes vem da Venezuela, somando 11 do total. As demais são: 3 do Japão, 3 de Bangladesh, 3 da Colômbia, 2 dos Estados Unidos, 2 do Haiti, 1 de Cuba, 1 do Paraguai e 1 do Irã, 1 da Itália e 2 da Bolívia. Das crianças atendidas na Educação Infantil, 2 estão na etapa da creche e 7 na pré-escola, inseridas em 4 CMEI e 3 frequentam turmas de pré-escola em escolas de Ensino Fundamental. São 19 Escolas Municipais, sendo 4

CMEI e 15 Escolas de Ensino Fundamental. Estas escolas e CMEI estão distribuídas em 16 bairros da cidade. Percebe-se que a maioria das crianças são de língua espanhola, sendo 20 delas advindas de países latino americanos.

Conclusões

Percebe-se que as publicações e pesquisas que consideram as crianças migrantes e refugiadas ainda são escassas e revelam a importância de serem pensadas a partir dos contextos nos quais são inseridas.

Os dados obtidos nestas duas fases do estudo nos apontam a necessidade de aprofundarmos o conhecimento sobre como as crianças são acolhidas no ambiente escolar, que desafios são encontrados pelas equipes pedagógicas e professoras e as estratégias que utilizam para realizar o trabalho com as crianças de maneira significativa e acolhedora. Por outro lado, nos impele, também, a contribuir com a produção acadêmica referente a este tema.

Considerar essa criança em suas relações pode possibilitar vivências significativas na infância de crianças, refugiadas ou imigrantes, por meio de um acolhimento afetuoso, da relação de escuta e envolvimento de todos na organização da vida escolar.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a professora Marilúcia A. de Resende Peroza por ter oportunizado participar do programa de atividades do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC) oferecido pela Pró–Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp). Essa participação me proporcionou o crescimento na carreira acadêmica e uma imensa construção de conhecimentos.

Referências

MILESI, R. **Refugiados e migrações forçadas**: uma reflexão aos 20 anos da declaração de Cartagena. 2005. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/index.php/refugiados-as2/153-refugiados-e-migracoes-forcadas-uma-reflexao-aos-20-anos-da-declaracao-de-cartagena. Acesso em: 30 jun. 2019.

DALLARI, D.A.; KORCZAK, J. **O direito da criança ao respeito**. São Paulo, Summus, 1986.

KRAMER, S. O papel social da educação infantil. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf. Acesso em: 07 jul. 2019

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte"**. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.